

observadas no Rio de Janeiro (58,20%), Amazonas (56,54%), São Paulo (55,48%), Ceará (54,64%), Tocantins (54,28%) e Pernambuco (52,01%). A análise da distribuição dos casos no período demonstra uma pequena queda no número de notificações nos últimos anos, porém, a letalidade apresentou um pequeno aumento, sendo esta de 38,7% em 2018; 44,7% em 2019; 46,8% em 2020 e 46,6% em 2021. Os anos de 2020 e 2021 podem ser considerados atípicos para a saúde. Se de um lado, a pandemia e as medidas de isolamento social, fizeram o número de cirurgias eletivas e o número de pacientes hospitalizados por traumas diminuir, por outro, a maioria das mortes em pacientes gravemente enfermos por COVID-19 pode ser atribuída ao quadro séptico, sendo que, em cerca de 80% desses pacientes o SARS CoV-2 é o único agente desencadeador do processo.

**Conclusão:** Podemos concluir que as notificações por sepse, entre julho de 2018 e abril de 2021, se mantiveram constantes. A letalidade associada, vem apresentando um pequeno aumento nos últimos anos. A pandemia de COVID-19 pode ter influenciado esses resultados pelo fato de que grande parte dos pacientes com COVID-19 apresentam alterações fisiológicas condizentes com o diagnóstico de Sepse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102090>

PI 095

#### CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA A RESPEITO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Melissa Pereira Lopes Vieira Pinto,  
Thatiany Paslar Leal

Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Os equipamentos de proteção individual (EPIs), representam todos os dispositivos de uso individual destinado a proteger a saúde e integridade física do trabalhador, apresentando grande importância para os profissionais da área da saúde devido a exposição diária a diferentes agentes biológicos. Estes são divididos conforme a área de proteção destinada e o tipo de precaução. Seu uso correto é essencial para a impedir a propagação e disseminação de diversas doenças infecciosas.

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina em relação ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como suas diferentes precauções no combate ao Covid-19.

**Metodologia:** Estudo transversal, onde foi avaliado o conhecimento de estudantes do curso de Medicina, selecionados por conveniência, através de questionários online baseado nas Orientações para Serviços de Saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), da Agência Nacional De Vigilância Sanitária (ANVISA), publicada em abril de 2020.

**Resultados e discussão:** A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2021 e participaram da pesquisa um total de 318 alunos, destes 73,5% eram do gênero feminino. No total

de participantes, havia 38,7% alunos do ciclo básico (até quarto semestre do curso); 39,3% do ciclo clínico (do quarto ao oitavo semestre) e 22,0% que equivaliam a alunos do internato (após nono semestre). Dentre os alunos participantes, 83,0% não haviam recebido informações técnicas, prévias, sobre EPIs. A maioria dos estudantes (72,0%), apresentaram capacidade de identificar os itens necessários para a precaução padrão, bem como seu uso correto e aplicabilidade. A grande maioria dos alunos (84,0%), também, mostraram conhecimento do uso correto da máscara N-95 e sua necessidade no combate ao Covid-19, sendo que, mais da metade dos participantes (67,0%) conseguiram determinar a precaução de gotículas como correta.

**Conclusão:** Através da análise dos questionários, foi possível inferir que, apesar da inserção em ambiente acadêmico e da propagação constante sobre o tema durante a pandemia da COVID-19, há muito que se aprender sobre o uso de EPIs. O que se espera de futuros profissionais de saúde é total conhecimento e segurança no manuseio desses equipamentos, habilidades devem ser incentivada desde o início da formação médica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102091>

PI 096

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO HEMOGRAMA COMO FERRAMENTA BALIZADORA DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME FEBRIL DE CARÁTER INFECCIOSO

Allyson Luiz da Silva Duarte<sup>a</sup>,  
Alessandra Crystine da Silva Duarte<sup>b</sup>,  
Mauro Cesar Almeida Ferreira<sup>a</sup>,  
Francisco Luzio de Paula Ramos<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** O hemograma não tem especificidade ao diagnóstico etiológico da síndrome febril, porém demonstra características sensíveis para as doenças bacterianas, virais e parasitárias. O trabalho avalia o valor do leucograma, verifica seu potencial sobre a resolubilidade de doenças e, ainda, tem o objetivo de analisar a aplicação do hemograma, especialmente o leucograma associado a achados clínicos e epidemiológicos, como preditor diagnóstico da síndrome febril de caráter infeccioso.

**Método:** Estudo desenvolvido no Instituto Evandro Chagas (IEC), no estado do Pará, do tipo série de casos retrospectivo transversal, tendo o Setor de Atendimento Médico Unificado (SOAMU) como norteador de todo o desenvolvimento do projeto a ser executado conjuntamente com as Seções Técnico-Científicas da instituição.

**Resultados:** Foram analisados 620 casos suspeitos de doença infecciosa, os quais foram encaminhados ao ambulatório do Instituto para avaliação diagnóstica, entre fevereiro e agosto do ano de 2018. Do total, 387 advêm do interior do

Estado e 233 procedentes da região metropolitana de Belém do Pará. As doenças mais registradas foram, respectivamente, chikungunia 104 (22%), mononucleose 80 (17%), toxoplasmose 42 (9%), doença de chagas 38 (8%), febre tifoide 33 (7%), malária 19 (4%), infecção pelo HIV 19 (4%), tuberculose 10 (2%) e leptospirose 10 (2%). Analisando o hemograma nas doenças de causa bacteriana, parasitária e viral, constatou-se que as infecções bacterianas são as únicas que cursam com elevação dos neutrófilos (neutrofilia), a qual determina o aumento também dos leucócitos totais levando à leucocitose. A faixa etária de 21 a 40 anos (51%) e o sexo feminino (54%) foram os mais prevalentes. Uma condição relevante ao diagnóstico da doença infecciosa se trata do elevado índice de plaquetopenias visto na malária. A síndrome febril quase sempre constitui um desafio para o médico, principalmente quando há febre prolongada de origem obscura (FPOO).

**Conclusão:** Febre acompanhada de um hemograma constituído de leucocitose com neutrofilia deve-se pensar em doença bacteriana. As infecções virais devem ser lembradas nos casos de febre de curta duração acompanhada de hemograma com leucopenia ou com leucócitos totais de valor próximo do limite inferior. E nas doenças parasitárias sistêmicas, o número de leucócitos está normal e a proporção neutrófilos/linfócitos está diminuída, invertida ou o número absoluto de linfócito está aumentado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102092>

PI 097

#### ETIOLOGIA E PERFIL DE SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS, DAS PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAV), DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM HOSPITAL DO GRANDE ABC PAULISTA

Emanuelle Sad Pasetti<sup>a</sup>,  
Anna Beatriz Santana Caiana<sup>a</sup>,  
Kerolin de Oliveira Ribeiro<sup>a</sup>,  
Eduarda Lopes de Freitas<sup>a</sup>,  
Elisângela Cristina da Silva Gomes<sup>a</sup>,  
Luyan Gustavo da Silva Pereira<sup>a</sup>,  
Michel Faria Barros<sup>b</sup>, Carlos A.A. Quadros<sup>b</sup>,  
Thiago Vitoriano Barbosa<sup>b</sup>, Heloísa da Rosa<sup>a</sup>,  
Juliana Cristina Marinheiro<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Hospital de Clínicas Dr. Radamés Nardini, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/Objetivos:** A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma das infecções nosocomiais mais comuns em unidades de cuidados intensivos. O desenvolvimento dessas infecções apresenta morbidade significativa, prolongando o tempo de ventilação mecânica, a permanência na UTI e aumentando os custos associados. No ano de 2020 a demanda por respiradores artificiais se tornou mais intensa, devido a pandemia da COVID-19. Este trabalho tem como objetivo analisar os casos de PAVM de hospital público, em

Mauá, no ano de 2020, determinar quais os principais agentes etiológicos associados e, caracterizar o perfil de susceptibilidade aos antibióticos.

**Métodos:** Para este estudo, foram utilizados registros médicos de pacientes com diagnóstico de PAVM, internados durante o ano de 2020, no Hospital de Clínicas Dr. Radamés Nardini, Mauá, SP. Dados sobre a etiologia da infecção e o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos foram analisados e comparados com outros estudos.

**Resultados:** Em 2020, 62 casos de pneumonia associada à ventilação mecânica foram reportados no Hospital Nardini. A pandemia de COVID-19, iniciada no mesmo ano, aumentou a necessidade de uso de respiradores artificiais, pelos pacientes com sintomas de COVID-19 grave. A utilização de ventilação mecânica por período prolongado, aumenta o risco do paciente adquirir infecções bacterianas de origem hospitalar. Ao compararmos os casos de PAVM de 2020, com os referentes ao ano de 2018, podemos observar um aumento de mais de 300%. Em 59% dos isolados associados aos casos de PAVM foi possível estabelecer o agente etiológico responsável pela infecção, sendo os mais prevalentes: *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae*. As cepas de *A. baumannii* isoladas apresentaram resistência à Amicacina (94%), ao Meropenem (88%) e ao Cefepime (82%). Cepas de *P. aeruginosa* também apresentaram resistência aos mesmos antibióticos (Amicacina - 70%; Meropenem - 50%; Cefepime - 30%). O antibiótico com melhor eficiência no controle das infecções foi a Polimixina. Conclusão: O risco de PAVM aumenta consideravelmente durante o uso prolongado de respiradores artificiais. Pudemos evidenciar um aumento significativo dos casos de PAVM no ano de 2020, em relação ao ano anterior. A principal espécie bacteriana responsável pelos casos analisados foi a *A. baumannii*, sendo que as cepas isoladas apresentaram grande resistência à Amicacina, Meropenem e Cefepime, e sensibilidade à Polimixina.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102093>

PI 098

#### PREVALÊNCIA DE COVID-19 ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA, DE UNIVERSIDADE BRASILEIRAS, DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Luiza Maria Monteiro Canale,  
José Geraldo Santos de Lima Júnior,  
Laís Delli Nogueira,  
Rodrigo Costa Sant Anna da Cruz,  
Vitória Andrade Solano Rodriguez Freitas,  
Camila Richieri Gomes, Heloisa Rosa,  
Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/Objetivos:** A pandemia da COVID-19 impactou a vida da população mundial e o setor educacional foi um dos mais afetados. No Brasil, em março de 2020, alunos foram impedidos de frequentar o ambiente escolar, visando a